

# A Confederação Patronal quer proteger os operários, preparando-se para espingar-de-los.

## A inocência da Patronal

Os meneurs da república e os patriotas da opposição monárquica transformaram Lisboa numa vasta arena, onde as espingardas, empunhadas pelos soldados, que tem sido impulsionados de revolução em revolução com a velocidade de bolas de ténis, tem empoleirado no Terreiro Paço estadistas de mão cheia... de disparates que espalham prodigamente pelos 89.000 quilómetros quadrados do país.

Estes estadistas, saídos nervosamente dos frequentes sarilhos de conflitos e tiros, prometem salvar a pátria no prazo de quinze dias... e caem invariavelmente ao fim de oito.

Estas revoluções não possuem nenhum significado político ou económico, e não tem a animação de um sopro reformador.

Tudo fica de pé excepto os bonecos ministeriais, que caem tam ridiculamente como os bonecos de papelão, com recheio de serradura do pim-pam-pom das foiras avinhadas. Não abalam um cofre, não aniquilam um preconceito. Apenas se alarga a mandadora orçamento e se dilatam ventres revolucionários.

Como as revoluções se sucedem, com uma rapidez fulminante, não estranhámos, ninguém extranhou, que a dois dias de distância duma se anunciassem mais dois movimentos revolucionários na brja, preparadinhos para vir para a rua.

Para um desses movimentos, caracterizadamente reaccionário, não faltou quem atribuisse à Confederação Patronal a concessão de somas avultadas, necessárias à sua preparação e possivelmente ao seu triunfo.

Essa afirmação appareceu em vários jornais e transmitiu-se a dezenas de milhares de indivíduos. A Confederação Patronal abespinoou-se razoavelmente e botou nota officiosa nos jornais de feição burguesa.

Da prosa patronal convém destacar-se certos períodos por contem afirmações duma tal mirabolância, que nos foram a comentá-las.

Afirma a Confederação Patronal que não pretende atacar o operariado, antes deseja colaborar com elle, estreitando tanto quanto possível a colaboração entre o patronato e o proletariado.

Essa afirmação é velha, e mentirosa.

A Confederação Patronal é uma entidade que reúne e delibera secretamente, que machuca perversamente a exploração do proletariado e lhe torna escassa a alimentação, dificultando-lhe extraordinariamente a vida.

A ela pertencem os assambarcadores, os espalhadores, e tem como missão promover a alta dos produtos e a baixa dos salários.

Como pode haver colaboração possível entre exploradores e explorados?

Pode ela chamar colaboração à guerra aberta, feraz, continua que ela faz contra os trabalhadores.

Tanha a coragem de o afirmar; coragem do resto fácil, porque tem a seu lado as espingardas da ordem que para a defender estão apontadas aos nossos peitos.

Ela sabe, tam bem como nós, que entre explorados e exploradores existe um abismo, que nunca será transposto para uma fraternização mútua.

A Confederação Patronal não assiste tam pouco o direito de falar em ordem, de desejar a ordem,

porque ela, pelos seus menejos e pela sua cupidez, constantemente a viola.

Da Confederação Patronal se queixam os próprios conservadores, republicanos e monárquicos, que receiam que o alcoolismo do oiro, que a desvaia e devora, atice as chamas dum pavoroso incêndio destruidor do existente.

Ela tem a ousadia de chamar na sua asneirenta epistola, a atenção das classes trabalhadoras, apontando-lhe o perigo de ser conduzida por meneurs. Se alguém pode falar aos trabalhadores, não é a Confederação, que se constituiu para melhor os explorar.

E não falem em meneurs, os meneurs da Patronal que promovem todas as desordens, todos os crimes, todos os roubos.

No movimento operário, não há nem pode haver meneurs. Existe unicamente a tendência irresistível das massas exploradas para se sindicalizarem afim de se defenderem das extorsões dos exploradores. Alguns proletários singularizam-se pela natureza das suas funções, pela sua intelligencia e pelo seu espirito de sacrificio. A Confederação Patronal pretende insinuar que no meio operário existem elementos promotores de desordens. Essa insinuação jesuitica já não vinga, e desacreditou-se tanto como a própria Confederação.

A Confederação nega que tenha contribuido monetariamente para o movimento conservador.

Mas, como podemos nós acreditá-la, se ela mente tanto em tam poucas linhas?

De resto negar não é provar.

E o facto provado da intervenção da Confederação Patronal está na participação de elementos que lhe são affectos em varios ministerios revolucionários.

A Confederação, que pretende meter o país nos cofres dos seus componentes, sabe muito bem que as maiorias parlamentares saem modernamente dos canos fumegantes das espingardas.

Afirmou-se por toda a parte, que a Patronal subsidiava uma revolução e ninguém se admirou.

Porquê?

A Confederação Patronal que responde se é capaz.

Nos jornais fez ela um aviso às firmas comerciais que não estão confederadas, incitando-as a fazê-lo, com a ameaça de não lhe garantirem assistência. Essa assistência consiste numa milicia por ela organizada, distribuida pela cidade, militarmente dividida em secções, milicia que tem sido convocada nos jornais, por meio de sinais cabalísticos.

Isto prova que ela não confia no existente e deseja por isso uma situação que lhe tire o susto, situação que esmigalhe a organização sindical, situação que só dum movimento conservador podia resultar.

Para que tinha um mercieiro um caixote com balas no seu estabelecimento?

Nem nós, nem ninguém acreditou que fosse para a sua defesa pessoal como a espertesa mercieiresca imbecilmente alegou.

O sr. Sérgio Príncipe, presidente da Confederação Patronal, convidou um politico em evidência para chefiar um movimento conservador.

Isto não nega a Confederação, E, como não pode negar, de pé ficam todas as acusações que lhe fizemos.

## Os escândalos do hospital da Misericórdia

O dr. sr. Francisco Godinho faz-nos mais revelações importantes — Um governador civil e um sindicante «modelares»  
Os doentes scalabitanos estavam entregues «a boa gente»

O dr. sr. Francisco Godinho ia desfilando os seus protestos, na sua voz grave, que tomava inflexões agressivas. O nosso entrevistado é de temperamento enérgico, palavra desassombrada, coragem de opiniões. Por vezes, as suas afirmações eram tam arrojadas que o jornalista hesitava e perguntava-lhe: — Podemos afirmar isso na Batalha? A sua resposta era decisiva: — Pode! Tomo inteira responsabilidade das minhas palavras. E o jornalista rabiscava apressado as suas afirmações no block-notes. Nessa noite conversámos largamente

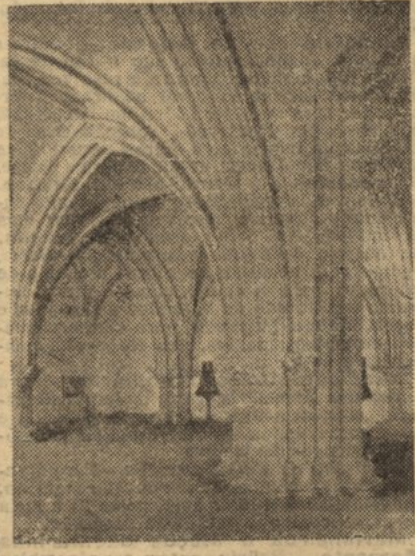
feição, sem proceder à mudança de roupas. — E a assistência médica era boa? — Boa? — fez o nosso entrevistado. — Era simplesmente detestável. — E porque motivo? — O dr. Godinho atalhou rapidamente: — Meu caro, nessa ocasião ganhava-se muito dinheiro cá fora do hospital, compreende? Eram dez mil réis de porta em porta... Calámo-nos ambos, por momentos. Cada um de nós isolou-se nos seus pensamentos tristes. O jornalista não podia adivinhar com precisão as reflexões que herpassariam no cérebro do dr. Godinho. Mas elle havia de sentir-se, como nós, interiormente revoltado contra tanta barbaridade.

**O passadio dos doentes — Ovos prescritos que os doentes nunca viam — Uma sindicância feita por um batoteiro**

A conserva desviou-se, por alguns instantes, dos acontecimentos que interessam ao leitor e veio, por fim, provocar esta nossa pergunta: — Era bom o passadio dos doentes no Hospital de Jesus Cristo? — No tempo em que eu era médico da casa — respondeu-nos o dr. Godinho — o passadio não era bom, poderia, pelo menos, classificar-se de razoável. Contudo a enfermeira Maria Saldanha comia ou vendia os ovos prescritos aos doentes. Recordo-me perfeitamente de ter escrito uma vez numa papelleta, em letra garrafa e sublinhada, um determinado número de ovos que a Maria Saldanha, como de costume, fez desaparecer. Particpei o caso à mesa e esta não sei se teria lido a enfermeira, mas não tive noticia também que a tivesse reprehendido. Estávamos verdadeiramente assombrados com o que ouvimos. — E então — perguntámos — a opinião publica não se revoltou, não houve quem evitasse tanta immoralidade? — Houve uma sindicância feita aos primeiros escândalos. — E o resultado? — O resultado foi o de quasi todas as sindicâncias. Parece que as verdadeiras apuradas dormem no cesto dos papéis velhos. — E quem mandou fazer a sindicância? — Foi o governador civil de então o dr. Manuel Alegre, democratico ao tempo e que não viu a este mundo com geiteira para encaminhar, como o caso requeria, a bem da moralidade e dos interesses sagrados dos doentes, assuntos gravissimos, como os que acabo de expor. — O sindicante era pessoa honesta? — Interrogámos curiosos. O dr. Godinho riu-se, conservou-se alguns instantes silencioso e foi dizendo, por fim, num certo tom de ironia: — O sindicante era um belo exemplar de jogador de batota, profissão que exerceu duma maneira, como direi, verdadeiramente distinta, no club desta cidade...

**Miséria, miséria moral! — Os que se salvam — Só por ironia se pode chamar a um estabelecimento destes hospital da Misericórdia**

Após alguns momentos de silêncio não podemos deixar de lamentar: — Que miséria, que miséria moral a dos que previeram e a dos que tais escândalos encobriram. — Sim, repetiu o nosso interlocutor — era uma verdadeira miséria moral. Entretanto não julgue o meu amigo que toda a gente que tem passado por aquele estabelecimento de caridade é do mesmo estofo. Assim, escapilhamos os maus, isto é, que prestemos homenagem aos bons. — Cite-nos nomes! — exclamámos. — Que appareça alguém em quem tenhamos confiança! — Olhe, no meio desta immoralidade salvam-se, por exemplo, entre outros, os sr. José Tomás Duarte Coelho, Faustino Sá Nogueira, padre João Ribeiro, Severiano de Carvalho, João Canavás... Principalmente Faustino Sá Nogueira e padre João Ribeiro, ambos infelizmente já falecidos, eram verdadeiras figuras de destaque pela sua honradez, no meio desta gente ridicula e perversa. — Que nos diz da mesa actual? — Desta nada sei. Parece que é o sr. Genital Machado presentemente o provedor. Estou convencido que é pessoa honesta e competente. — Mas — dissemos — modernamente, julgo que pouco tempo antes do sr. Genital Machado fazer parte da mesa, deram-se novos escândalos no hospital. — Sim, sim, ouvi falar em agressões a doentes; um deles parece que faleceu no dia seguinte às agressões, mas nada lhe posso dizer de positivo sobre esse caso. Eu não curo por informações. Só afirmo o que realmente sei, o que julgo ser a verdade. O dr. sr. Francisco Godinho nada mais tinha a dizer e o jornalista, despedindo-se, foi procurar quem o esclarecesse sobre as agressões bárbaras feitas a doentes, em pleno Hospital da Misericórdia.



SANTARÉM — Casa do Capitulo de S. Francisco.

**A história dos fornecimentos hipotéticos — Onde se fala dum Rebelo que Santarém muito bem conhece**

Um torpão, uma melancolia vaga começava a penetrar-nos. Lá fora chovia. No ambiente sossegado do consultorio pairava uma luz doce que pousava suavemente nos móveis sóbrios. Acendemos um cigarro, proferimos uma frase qualquer para agitar o ambiente soturno e a conversa recomeçou. — Disseram-nos — arriscámos — que tinha havido também uns fornecimentos hipotéticos... — Sim, sim, você não anda muito longe da verdade. Houve de facto um fornecedor do hospital, o sr. João Manuel das Neves, sobrinho do mesário Manuel das Neves, ex-senador, que por meio de vales successivos conseguiu meter alguns contos de réis na algebrisa. — Mas como conseguiu elle praticar o desfalque? — Duma maneira bem fácil. O tio, o sr. Manuel das Neves, recebia uma factura, mas evidentemente que não recebia os objectos que a factura dava como fornecidos, entretanto fingia que recebia os medicamentos facturados e mandava-os pagar. — Um dia descobriu-se tudo e escândalo rebentou. — Qual foi a sorte do fornecedor? — Esqueceu. Houve amigos que o convenceram a entrar com o dinheiro, o que realmente fez. — Mas esse João Manuel das Neves, é ao que parece, um pobre diabo. Creio que essa má acção foi praticada sob a influencia de quem deia aproveitou, um tal Rebelo, muito conhecido em Santarém, que esteve já preso como la-

## O momento internacional

**NA ITÁLIA**  
**As greves na Ligúria**  
Continua com grande entusiasmo a greve geral na Ligúria por causa do conflito suscitado entre os operários metalúrgicos e os industriais. Em Génova os transportes estão reduzidos ao mínimo. Só circulam os automóveis patronais, algumas carruagens conduzidas pelos proprietários e omnibus municipais, escoltados pela guarda régia, fascisti e soldados. Começa a manifestar-se o desejo de que tomem parte na greve os operários dos serviços públicos, que primeiro tinham sido excluídos pelo comité de agitação. Em Nápoles estão em greve os ferroviários, e o operariado de «Venezia Giulia» e os camponeses de Brécia preparam-se para a greve geral, por causa da tentativa da redução de salários e das provocações dos fascisti.

**Recepção do príncipe de Gales**  
As desordens produzidas em Calcutá e Bombaim por ocasião da chegada do príncipe de Gales à Índia revestiram um caracter de bastante gravidade. A agitação foi organizada pelos operários indígenas das fábricas, a fim de boicotarem a cerimonia da recepção. Em Bombaim os manifestantes atacaram as carruagens, os automóveis e os tramways, maltratando todas as pessoas vestidas à européia. Cinco tramways foram queimados com petróleo e incendiados. Nos recintos com a policia, quatro policiaes indios foram mortos e treze feridos; dos manifestantes ficaram quarenta mortos. Os parses tem praticado actos de represália contra a policia. Em Calcutá rebentou uma greve politica, tendo fechado todos os armazéns com excepção dos assaltos dos agitadores «gandhistas».

## NA RUSSIA

**O ataque dos bandidos da Carélia**  
Em consequência do ataque dos bandidos da Carélia, estão tensas as relações entre os governos da Finlândia e da Rússia. O governo dos soviets acusa a Finlândia de não tentar desembarcar esses bandidos, que com os romenos e polacos se preparam para atacar novamente o território russo. Trotski enviou um regimento vermelho para Carélia, tendo reforçado também as fronteiras da Polónia e Roménia.

## NA ALEMANHA

**Um empréstimo no estrangeiro para fazer face ao pagamento das indemnizações**  
Os jornais alemães dizem que a comissão de reparações sugeriu que o governo da Alemanha fizesse um empréstimo no estrangeiro, a fim de poder pagar os quinhentos milhões de marcos-ouro em 15 de janeiro próximo. O chanceler Wirth vai encetar negociações neste sentido, tendo sido apoiado nesta resolução por quasi toda a imprensa.

**A viagem de Hugo Stinnes a Londres**  
Toda a imprensa alemã tem feito comentários varios a viagem do grande industrial Hugo Stinnes a Londres. O Lokal Anzeiger diz que foi tratar da questão russa com o governo inglês, mas a Freiheit, órgão dos socialistas independentes, afirma que a sua viagem tem por objecto vender os caminhos de ferro alemães a capitalistas estrangeiros, principalmente ingleses — a fim de impedir a sua nacionalização.

**Arsenal da Marinha**  
O director geral determinou que sejam concedidas as precisas facilidades para o desempenho da comissão de que está incumbido o capitão de fragata António de Carvalho Brandão, relativa a elaborar um dicionário de marinha.

## A Alemanha politica e económica

Diminui a capacidade de produção, devido ao enfraquecimento físico dos operários

Segundo um dos redactores da *Rechte Fahne* a situação económica da Alemanha pode ser caracterizada por esta forma: «Quem na hora actual ganha dinheiro, obtém lucros brilhantes. A exportação é formidável. Muitos produtos se esbom para os países de «Entente», e sobretudo para a Holanda. «Por seu turno a população rural alemã compra muito (máquinas, instrumentos agrícolas, etc.). Há em todas as classes sociais um «pânico de compra»: compra-se porque se tem medo do futuro. Liquidam-se todas as reservas, sobretudo no comércio de modas. Esta liquidação total trará consigo um enorme encarecimento da vida, que será tanto mais considerável quanto menos possível se tornarem substituição por novos produtos. Com efeito enormes dificuldades para obter materias primas, motivadas em parte pelo fraco valor do marco alemão. As máquinas em parte já estão gastas, e não se fizeram as suficientes reservas para a sua amortização. A capacidade de produção diminuiu e não se eleva 50 ou 60% da produção da ante-guerra, isto motivado por um lado pelo enfraquecimento fisiológico dos operários, por outro, porque estes recusam empregar toda a sua força de trabalho. «Toda esta liquidação se faz em detrimento das condições de existência da população alemã. Para os que se vêem forçados a viver dum vencimento ou dum salário, o «nível de vida» é pouco mais ou menos um terço do que era antes da guerra. «A classe média, os pequenos rendeiros sobretudo encaminham-se para o abismo. «Em substituição do estudante doutros tempos apparece agora um novo tipo de estudante que se vê coagido enquanto segue os seus estudos, a ganhar a sua vida e muitas vezes por um violento trabalho manual. «As consequências deste encarecimento da vida traduzem-se na luta pelo aumento dos salários e numa efervescencia entre os funcionarios. Interrogado o redactor da *Rechte Fahne* se na Alemanha existia a ideia da «desforra» respondeu: «Entre os trabalhadores, não; mas sim entre os funcionarios e os empregados.»

**O estado financeiro da Alemanha**  
«Quanto ao estado financeiro da Alemanha encontramos-nos em presença de um deficit orçamental avaliado em 110 bilhões de marcos proveniente das despesas com os correios, os serviços públicos e as reparações. Deste estado de cousas provém um problema de impostos difficil de resolver pelo governo. Qual poderá ser a solução? «A situação da Alemanha é, parece, idêntica à da Rússia em 1917, quando Lênine propôs a co-propriedade das ri-

quezas capitalistas e o seu «controle» pelo Estado com participação nos negocios da industria, dos bancos etc., mas naturalmente com esta diferença que a burguesia alemã é mais poderosa e a classe rural não é revolucionária...»

**A situação politica**  
«Presentemente muitos operarios abandonam o partido socialista e o partido independente formando o «sem partido». Assim nas últimas eleições municipais só 40% dos eleitores votaram nos barrios operarios. Os proletarios já não tem confiança no seu antigo partido, mas ainda também não deram aos comunistas. Um movimento de orientação da Social Democracia e Independentes para a esquerda seria um fracasso em virtude do medo que tem de qualquer movimento revolucionário e porque os seus partidos cada vez se acham mais saturados de funcionarios administrativos. Com efeito, por toda a parte, a entrada da Social Democracia em qualquer governo significa a entrada dos seus membros para a burocracia do Estado e um acesso da aristocracia operaria. Esta participação dos socialistas no governo é coisa já realizada em Saxe e na Prússia e prestes a realizar-se no Wurttemberg, e identico fenómeno se produzirá em relação ao governo do Reich no próximo inverno ou durante a primavera quando a situação se tornar tensa, como se espera.

**As condições de existência do operariado alemão**  
«As condições de existência do operariado alemão são as seguintes: um trabalhador na industria da madeira ganha 10 a 12 marcos por hora, um operário da construção civil cerca de 15 marcos. O pão custa 4 marcos o quilo, o leite 5 marcos o litro, um quilo de carne 36 marcos, um quilo de presunto, 80 e um fado de operário 2.000 marcos. Em 1920 os sindicatos livres tinham uma população de 8 milhões, 250.682 membros, mas depois desta data perderam 180.000. Os sindicatos cristãos contam 1.100.000, a organização Hirsch-Düncker 220.000, a União sindicalista 30 a 50.000, os Comités de officinas revolucionários 10.000, a União dos trabalhadores manuais e intelectuais (aderentes as I. S. R.) 150.000. A influencia da Social Democracia nos sindicatos é considerável, a dos Independentes é fraca; os comunistas tem por elles cerca do terço dos militantes dos sindicatos livres, e gozam duma grande influencia particularmente entre os metalúrgicos, os ferroviários e os operários da construção civil.

## C. G. T.

**Comité confederal**  
Reúne hoje, extraordinariamente, pelas 20 horas, o Comité confederal, sendo necessária a comparencia de todos os seus membros.

## José Júlio da Costa

Pelo juiz do 2.º distrito criminal, deferindo a uma promoção do representante do Ministério Público, foram passados mandados de captura contra José Júlio da Costa, o assassino do dr. Sidónio Pais.

## Resposta à letra

**O sr. Barbosa Viana não investigou — mentiu!**

O sr. Barbosa Viana, ex-juiz do Tribunal de Defesa Social e presentemente director da P. S. E., concedeu ontem uma entrevista à *Capital* acerca do atentado contra o consulado americano. Toda a gente conhece a maneira incorrecta com a qual o senhor se tem portado nesta questão. Mandou prender operários que, no momento em que o atentado se deu, estavam longe do local onde a bomba explodiu. Ele próprio, o sr. Barbosa Viana, confessou a uma comissão que o procurou que não existem provas contra os presos. De subito muda de opinião. No dia seguinte afirma existir um envelope encontrado no consulado, onde se veem as impressões digitais dos presos. E, afinal o envelope não consta do processo; o pessoal do consulado nega a existência desse envelope, apurando que o sr. Barbosa Viana mentiu consistentemente. Ontem, entrevistado pela *Capital* o sr. Barbosa Viana ainda tem o descaramento de afirmar a existência de provas contra os presos. Mas não diz que provas são, não elucida ninguém da verdade, porque a verdade vai contra elle. — Afinal que fez então? — pergunta o director da P. S. E. — Investiguei... Não investiguei, o sr. Barbosa Viana não investigou — mentiu, mentiu, como sobejamente o provámos nas columnas deste jornal.







# A BATALHA no Porto

**As trapalhas dos senhores são eternas — Violências cometidas por eles: aumentos e despejos**

PORTO, 24. — Os clamores que se tem e guido aos altos céus dos queixumes e dos protestos da população ferida, ainda não tiveram a suprema margem de comover um pouco as autoridades ministeriais ou legisladoras desta república única do universo, e muito menos de afrouxar os propósitos rapaces dos nossos preclaros senhores. Sempre os senhores em acção, a darem que fazer aos moços de freies e aos beliquins dos tribunais!

As Ligas de defesa dos inquilinos, as Fraternidades dos inquilinos, do Porto e de fora, tem, sem dúvida, sido estrênuas na campanha movida contra a usura senhorial. Nas suas reuniões, como nos seus documentos aprovados e enviados a entidades competentes, reclamando uma lei-travão inflexível a fim de quebrantar um tanto as aspersões generosas dos detentores dos prédios, aquelas colectividades pró-interesses do inquilinato tem evidenciado, bem claramente, todas as manufações, todas as infâmias cometidas pelo insaciado do abutre do senhorio.

Apesar, porém, de todos os esforços empregados no sentido da exploração não ser tam escandalosa, nem as violências tam irritantes, sucede no caso dos senhores o que acontece no caso dos comerciantes e industriais, que, por vontade no caso dos comerciantes e inpor assim dizer, são uma e a mesma coisa.

Não há lamílias, não há protestos pacíficos, não há argumentos suavizantes que modifiquem a atitude escamoteadora dos senhores senhores.

Para prova, vamos citar três exemplos fríantes que chegaram até ao nosso conhecimento. A firma comercial Garcia & Garcia, de cima do Muro dos Bacalhoiros, não contente com o fabuloso lucro surripado ao consumidor pelo instrumento do seu negócio *leito, banado*, quer também aumentar, ainda mais, a riqueza dos seus cofres atalhados com a receita agravada e proveniente do aluguer dum prédio seu, situado no mesmo Muro dos Bacalhoiros.

O prédio tem o número, salvo erro, 114. Nada mais simples do que isto: uma acção judicial, apresentando os mais variados pretextos que a lei exige e o dinheiro convence, e os inquilinos foram postos no meio da rua com todos os seus desgracados pertences a descompartilhar em-se Comentários do público e lamentos e pragas das vítimas, como de costume nestas cenas tam frequentes ultimamente.

A biénica senhoria, a firma Garcia & Garcia manda, depois, nas paredes interiores, dar uma ligeira caladela, bem como uma leve pintura, isto é, *borrada*, nas fachadas das portas e janelas. Como isto importou enormíssimas despesas, pois os materiais estão caros e os operários trabalham menos horas que antigamente — estribando unânime dos senhores — os alugueiros mensais de cada andar do referido prédio passaram, imediatamente, de \$300 para \$500! Como vêem, uma pequeníssima diferença, imperceptível, e os novos inquilinos ficaram a pagar, porventura e generosamente, aquele concerto burla.

Mas como os processos do senhorio são, afinal, idênticos, a palafra repetiu-se, em parte, na rua dos Mercadores. O proprietário dum prédio qual quer, escreveu, velhissimo e, portanto, sem higiene, mandou igualmente dar uma e transformou, acto contínuo, a renda de 2500 para 40 e 5000, também por mês e por cada andar!

A vivia Emilia da Costa, moradora na rua da Bainha, 93, loja, foi exigido, sob a ameaça de imediata expulsão da caverna, um aumento de \$400 no aluguer, tendo antes sido vítima de um outro aumento de \$200! O mais revoltante, porém — facto, aliás, que não é virgem, pois abundam casos desta natureza — é que o senhorio, no recibo que passa à aludida vivia valendo-se da sua fraqueza, não mencionou os \$600 de aumento, mas apenas os \$200 do aluguer legal — para assim fugir ao pagamento das decimas prediais inerentes aos \$600. E um duplo roubo feito ao inquilino e ao Estado, o que não quer dizer que estejam desde sempre de encontro a este tal talvez devido à sua pouca moralidade. E' que Estado e senhores roubam, de pa'ceria, o povo.

Não fôsse a circunstância atenuante da falta de espaço de *A Batalha* e não apresentaríamos mais exemplos, pois a lista das transacções senhoriais é imensa. Esta amostra bastaria para, neste momento em que novamente se fala na remodelação da lei do inquilinato, fazer reflectir os renovadores do dito diploma, s, porventura, não fossem negociantes e, possivelmente, proprietários de casas também... Assim, só uma acção enérgica dos inquilinos... Enérgica e retumbante...

**Contra a reacção — A Juventude Sindicalista da Indústria de Calçado, Couros e Peles manifesta-se**

Como fôra anunciado oportunamente, effectuou-se, com farta concorrencia, uma importante reunião de jovens da indústria de Calçado, Couros e Peles. O principal objectivo dessa reunião foi o de tratar do movimento esperado que a reacção projecta na sombra. Usaram da palavra vários camaradas jovens, que mostraram a assembleia o quanto é crítico o momento que todo o operariado atravessa, encontrando-se neste terrível dilema: ou ser completamente esmagado pelos hunos da reacção patronal e burguesa, ou triunfar decidida e heróicamente, demonstrando não estar disposto a suportar mais o jugo despotico dum reaccionarismo impenitente.

Foi também recordada a acção que a juventude tem desempenhado nas grandes revoluções pela liberdade, e que a História regista com letras gravadas a ouro. Essa acção — disse-se — tem igualmente de ser seguida pelas inven-

ções sindicais, na defesa da liberdade ameaçada, da organização e da vida dos seus militantes.

Foram aprovados os seguintes documentos:

«A juventude desta indústria, reunida em assembleia magna, protesta contra os maneios reaccionários da burguesia que, aliando ainda mais as suas garras ávidas, procura secundar os cambaleantes processos usados pelas suas congêneres espanhola e italiana, as quais, com o seu terror branco, tem assassinado centenas de camaradas abnegados pela causa dos oprimidos. Ao mesmo tempo aconselha o operariado português a, se não quiser assistir ao mesmo espectáculo, estar alerta e pronto a secundar o movimento da C. O. T.»

«A juventude sindicalista desta indústria, ponderando o actual momento crítico que o operariado português atravessa, resolve ficar na expectativa perante os acontecimentos e pronta para a defesa da liberdade, bem como manter-se em reunião permanente.»

Ficou também assente dar uma outra reunião de propaganda na próxima terça-feira, esperando a comissão que ela seja concurrida.

A assembleia juvenil terminou aos vivas à C. G. T., *A Batalha*, etc.

**Ainda o caso do automóvel da Câmara do Porto. — Tudo se concilia, os inqueritos não tem valor. — Antes assim...**

Previramos logo que o caso da venda do automóvel *Berlet*, pertencente à Câmara desta cidade, por um preço inferior ao que oferecemos, não passaria de um divertimento... a arquivar-se na história.

Pode-se considerar o assunto arrumado. Ontem, na sessão ordinária do Senado, o vereador sr. José Ribeiro considerou que a venda do automóvel fôra legal, mas que a Câmara sofrera um prejuízo. Um belo negócio, pois... O vereador sr. Ramiro Guimarães afirma que a comissão de subsistências é composta de cinco membros e que o sr. Carteador Mena procedeu à venda do automóvel sem consultar os seus colegas e ainda contra o voto ou opinião do seu presidente, o que significa uma deslealdade, um acto individual. No entanto, o sr. Ramiro concorda que o sr. Carteador Mena foi enganado... na venda e talvez no seu procedimento. Alguns vereadores requerem subsistências. Um outro, sr. António Fernandes, dá a entender que as subsistências não passam de uma lúria, asseverando que a subsistência proposta irá custar \$3000 escudos, ficando assim a venda do automóvel reduzida a 2.600 escudos!

Como prova argumental, cita que no princípio da sessão se discutiu o pagamento de três contos a um membro de uma comissão (*E-na-pai!*) E por estas e por outras que a Câmara vai perdendo o seu dinheiro em estudos, comissões, subsistências, etc., sem produzir nada de útil para a cidade, diz o sr. Fernandes, nem valer à miséria dos seus humildes empregados, dirão os empregados da limpeza e desinfecção.

O senador Agostinho Marques não quer que se discuta a legalidade ou ilegalidade do *Berlet* e o sr. Oliveira Pinto lembra-lhe a negociata dos feijões... E por isso que lhe lamenta o incidente levantado na Câmara, sem previamente ser ouvida a comissão de subsistências, tanto mais que o escândalo afecta a moralidade de toda a Câmara... No entanto, o sr. Ouedes Malvar propõe que se leve um voto de confiança ao sr. Carteador Mena, se proceda a um inquérito sobre a venda do automóvel e uma subsistência ao serviço das subsistências, porque, após o 13 de Fevereiro, houve ladrões nas subsistências da Câmara, tendo sido presos alguns, o que quer dizer que andam outros à solta...

De como se justificam os impostos indirectos do Município, a miséria popular e dos empregados menores da limpeza e desinfecção...

Por fim, tudo vem a ficar em nada, para hora do convento...

**Uma festa de confraternização operária**

Para fechar o mês das veladas sociais, que se estáo realizando no Sindicato Unico Metalúrgico, a Comissão Administrativa da secção metalúrgica da juventude sindicalista resolveu realizar, no próximo domingo, uma sessão solene de confraternização operária.

Essa sessão, que terá início pelas 15 horas, deve ser revestida de um desenhado brilhantismo, atento os elementos de valor que nela tomarão parte. Dada a impossibilidade, por falta de tempo, de se fazer convites especiais, a Comissão Administrativa da referida secção convida, por este meio, todos os sindicatos operários a fazerem-se representar.

Para a velada social que se effectua depois de amanhã, sábado, a respectiva comissão espera que as companhias amigas da organização contribuam, como até aqui, com as suas prendas para a quermesse.

**¿Sempre será um facto a mobilização militar?**

Os boatos da imminente revolução na capital tem prendido um pouco as atenções da política dos cafés.

Discute-se animadamente e aventam-se hipóteses revolucionárias sobre o triunfo das direitas, do centro ou das extremas esquerdas. Não há dúvida que, a toda a hora, os «habitués» da política esperam borrasca próxima.

Há uma certa confusão com os grupos e os espiritos. A confusão nos espiritos aumenta desde que se vai tornando conhecido de todos o facto de estarem sendo chamados os licenciados, em número centenar. Apesar das precauções, já não é segredo de ninguém. Qual o fim dessa semi-mobilização? Oh! isso é o que se pergunta ainda. Respira-se um ambiente de desconforça, mas os diferentes partidários trabalham, afanosamente, nos seus preparativos preciosos. E o quartel geral continua com as suas sentinelas do-bradas e de baioneta calada.

## Em defesa dos menores

**A Federação Metalúrgica envia a Portimão o seu representante ao Tribunal de Arbitros Avindores, a fim de fiscalizar o trabalho das mulheres e menores naquele centro industrial**

Aproveitando a ocasião de enviar a Portimão um delegado para representar a Federação Metalúrgica numa manifestação e comício de protesto que a organização operária local promoveu em comemoração dos fuzilamentos pela força armada a quando dos protestos contra a carestia e falta dos gêneros alimentícios em 1918, o respectivo Conselho Federal, nomeou o camarada Joaquim da Silva, que, como delegado daquele organismo e vogal do Tribunal de Arbitros Avindores, ali foi assistir à referida manifestação e fiscalizar o trabalho das mulheres e menores nas fábricas.

O nosso camarada, que levou um officio-credencial assinado pelo juiz presidente do tribunal e dirigido às autoridades administrativas a fim de lhe ser facultada a entrada nas fábricas de Portimão e arredores, foi bem acolhido e auxiliado na sua missão pelos administradores dos concelhos de Portimão e Lagoa de Estorbar, tendo a sua missão durado dois dias pois que visitou vinte e três fábricas de conservas e duas de fabrico mecânico e trabalhos litográficos em lataria para a indústria de conservas.

A par do grande desenvolvimento da indústria da conserva de peixe, verificou o nosso camarada a existência de uma torpe exploração sobre as mulheres e menores, especialmente sobre estas, pois na maioria das fábricas encontrou grande número de rapazes e raparigas com 9, 10 e 11 anos, menores estes que além da idade ilegal são obrigados a trabalhar de empreitada.

O trabalho de empreitada é naquele centro industrial obrigatório para as mulheres e para os menores, seguindo tal sistema as importantes fábricas do sr. Fialho, que por estarem montadas pelos mais modernos processos da mecânica, são aqueles onde mais se faz sentir a exploração sobre os deocunhos seres e mulheres.

**Os menores não tem as competentes cadernetas nem a idade legal**

A maioria dos proprietários e gerentes das fábricas, sabendo da chegada e propósitos do nosso camarada, deu ordem aos menores para saírem das fábricas e irem tirar as cadernetas que são de lei, havendo uma verdadeira romaria às administrações dos respectivos concelhos. Apesar de terem sido avisados, não se sabe por quem, muitos proprietários e gerentes foram admoestados pelo vogal do tribunal por terem menores nas suas fábricas sem as competentes cadernetas e sem terem a idade legal, sendo-lhes também notificado pelo nosso camarada de que não podiam con-

tinuar a ter nas suas fábricas os referidos menores nas circunstâncias apontadas, não podendo igualmente obrigá-los a trabalhar de noite e aos domingos, por empreitada e com as máquinas e engenhos perigosos para a sua segurança e higiene, como são as cravadeiras, os cunhos, os cortantes e as máquinas de soldar, estas últimas proibidas pelo regulamento da lei de 14 de Abril de 1921, como causa de permanente e grave intoxicação.

Aos administradores dos dois concelhos em cujas áreas as referidas fábricas se encontram, fez sentir o nosso camarada a ignóbil exploração e desumanidade sobre os menores e mulheres, reclamando dessas autoridades as providências necessárias para o fiel cumprimento das leis de trabalho e em especial a lei de 14 de Abril de 1891 e que diz respeito à protecção dos menores e das mulheres na indústria.

**E' necessária uma rigorosa fiscalização em todos os centros industriais**

O vogal do tribunal de Arbitros Avindores e nosso camarada, encarregou o Sindicato Unico Metalúrgico de Portimão de observar de futuro o cumprimento da referida lei e de no caso de os respectivos industriais continuarem na torpe exploração dos menores, lhe comunicar a fim de em Lisboa e junto das entidades oficiais proceder contra os delinquentes.

Tal missão levada a efeito no centro industrial de Portimão, revelou ao nosso camarada a necessidade do tribunal enviar aos outros centros industriais os seus vogais a fim de fiscalizarem o cumprimento das leis de trabalho que por muitos industriais parece serem desconhecidas dando-lhes assim o ensino para a prática da mais desenfreada exploração.

Infelizmente, não tendo o tribunal verba suficiente para que possa enviar a sua fiscalização até aos extremos da sua jurisdição os operários e em especial as mulheres e os menores estão sendo vítimas dessa exploração e sem a protecção devida, porquanto só pelo esforço da organização operária e por consequente a expensas da mesma organização, poderá ir qualquer vogal a esses centros industriais, como succedeu agora com a ida a Portimão do camarada Joaquim da Silva.

A Federação Metalúrgica, em cumprimento do que no último Congresso de Indústria foi resolvido sobre os menores, vai proceder para que em todos os centros industriais se respeite a lei de protecção aos mesmos, entendendo-se para isso com os respectivos Sindicatos das diversas localidades.

**Teatro**

**"O Amor de Perdão" no cinema**

Realizou-se ontem a exhibição dedicada à imprensa

Dentre o número incalculável de volumes que Camilo escreveu, numa pressa alucinatória, ficou, como um dos maiores, o seu mais célebre e mais lido romance — *"O Amor de Perdão"*. Esse homem, grande pelo génio, demasiado humano pelo sofrimento, deixou aos editores uma fortuna — e uma negra miséria aos descendentes.

Pois foi ontem *"O Amor de Perdão"* que o *teatro* do Condes fez comover, fez pingar lágrimas dos olhos de muitas damas da moda, cujos rostos ofereciam um espectáculo visível e lamentoso: o pó de arrós derretia-se como aquar em café com leite.

A cinematografia neste país está ainda na infância — balbúcia. Pode dizer-se que os seus primeiros dentes — são as suas primeiras filias.

Sem fingimentos benevolência e abdicando voluntariamente de severidades pode dizer-se, sem nos distanciarmos da verdade, que o *film* ontem estrado deu-nos a promessa certa dum emancipação para breve...

Merece elogio a do carinho havido com o obra de Camilo, cujo entredo foi seguido de perto, quasi com a fidelidade dum cão Terra-Nova.

Se dispensassem alguns detalhes, se não pormenorizassem tanto, evitar-se-hia a monotonia das primeiras partes.

Os artistas que o desempenharam, resentem-se um pouco da falta de habes cinematográficos. Estão como a cinematografia portuguesa, ainda no balbuciar, ainda na infância. Também não duvidamos que em breve, procedam na arte do silêncio como emancipados...

Isto não prejudica o bem que se deve dizer de Brunilde Judice e uma referência lisonjeira a Antonio Pinheiro.

Os restantes mostraram boa vontade, merecedora de aplausos e tiveram por vezes cenas correctas.

As damas que no decorrer do *film*, choravam com abundância, parecemos que serviram para vaticinar a empresa, receitas abundantes...

Para alguma coisa haviam elas de servir.

C. L.

**Reclames**

Constitui um facto desigualdade a representação do *Regresso*, em cujo desimpio tomam parte Angela Pinto, Amelia Rey Colapso, Robles Monteiro, Henrique de Albuquerque e Raul e Carvalho.

Hoje, para dar lugar ao concerto de musica de câmara, não se representa o *Regresso* que amanhã, domingo, volta à scena e que por constituir um agradável espectáculo, por certo dará a esta elegante casa uma colossal enchente.

Ainda hoje se repete, no Nacional, a interessante peça *Historia de D. Afonso VI*, quem não quer privar-se de apreciar um dos mais admiráveis originaes de D. João da Câmara, primorosamente interpretado e apreado.

O entusiasmo que tem provocado a peça *Uma mulher sem importância* de Os-

## Em Portimão

**O verdugo José Dinis**

PORTIMÃO, 23. — O caso vai-se complicando, porque não há vergonha, não há juízo, tudo se fazendo para salvar um criminoso.

Não podemos deixar de protestar contra a infâmia de levarem a depôr uma das testemunhas completamente bêbada! E não tiveram vergonha de aceitarem o depoimento de um homem que na cabeça só tinha álcool! Mas como servia para salvar o amigo, tudo se aproveitou.

Pois bem, temos a avisar todos os que estão empenhados em salvar um homem que não merece a protecção de nenhum justo e honrado, de que estamos resolvidos a tomar pelo caminho de que nos afastamos, porque não queremos melindrar homens que julgávamos nossos amigos verdadeiros, mas que compreendemos hoje que o José Dinis pesa mais para alguns dos seus amigos do que todos nós, pela razão bem simples de que nenhum de nós pode fazer favores de peso.

Mais protestamos contra a calúnia levantada contra o nosso camarada professor, pois para escrever isto, não precisamos incomodar um homem daqueles. Mas nós percebemos o que certa camarada pretende com tal vigarice. Não cantam porém, esses marionetes com o amor desse homem à organização e com o nosso reconhecimento pelos seus sacrificios. Descansem, pulhas, que nada conseguiremos.

Há para afi uns idiotas que nos veem reproduzir certos disparates que os políticos lhes metem no miolo avariado. Simplesmente avisamos os intrigantes e os palhaços da politica de que chegam o momento de também impormos a nossa vontade.

Om nos fazem justiça, castigando esse homem que agrediu injusta e cobardemente um nosso camarada ou então a questão tomará a fase que os inimigos dos protectores do verdugo há muito esperam. Não pode ser. A nossa paciência, a nossa condescendência é demasiada e já parece cobardia.

Não podemos deixar o nosso camarada sem uma satisfação.

Temos acusações a fazer, mas não em sindicâncias dessas que afi fizeram, porque isso é simplesmente vergonhoso, sem falar em que faltaram vergonhosamente ao que se tinha combinado.

**Justiça burguesa...**

Em audiência de júri, presidida pelo dr. Herlander Ribeiro, foi ontem julgado José Jorge da Costa, solteiro, marítimo, de Lisboa, acusado de, tendo sido encarregado por Anibal da Silva Branco, de conduzir uma mala com roupa no valor de 260 escudos a descaminhar vendendo-a.

O júri deu o crime como provado, condenando-o a 2 anos e quatro meses de prisão maior celular, ou em alternativa de 3 anos e 20 dias de degredo em possessão de 2.ª classe, 3 meses de multa a 50 centavos por dia e 180 escudos para o estado.

— Começou ontem sob a presidência do dr. Francisco José de Sousa, sendo o Ministério Público representado pelo novo representante dr. Fontes Pereira de Melo, a acusação particular pelo dr. Herlander Ribeiro, o julgamento de José de Sousa, de 44 anos de idade, proprietário, de Alcobaca, acusado de ter morto com 2 tiros de revolver, no dia 25 de Maio do ano passado, na quinta dos Duques de Palmela, ao Lumiar, João Baptista Possidónio, de 71 anos, caseiro da referida quinta. O arguido confessou na policia de investigação, tendo porém negado em juizo, alegando hoje, que fôra forçado a tal confissão, e que, sendo um homem pacífico, é incapaz de provocar qualquer pessoa, que nunca usou arma alguma, que outra pessoa que tivesse discussão antiga com o falecido, seria possivelmente o autor do crime, e outras alegações produzidas pela defesa.

Até às 17 horas foram inquiridas 18 testemunhas de acusação, interrompendo-se o julgamento para continuar hoje pelas 12,30 horas.

**Scena de pugilato**

Receberam curativo no banco do hospital de S. José e seguiram depois sob prisão para o governo civil, Elísio Ferreira e Silva, natural de Viseu, de 42 anos, vidraceiro e morador na rua da Bombarda, 15, cave, que na mesma residência se envolveu em desordem com o seu hóspede Manuel Ribeiro Farinha, de 28 anos, natural de Castelo Branco e moço de armazem, resultando ambos ficarem feridos na cabeça.

Deu origem a desordem, o facto do Ribeiro se recusar a sair da casa do Silva, o qual já há tempo o havia despedido.

**Cartaz do dia**

S. CARLOS. — A's 21. — O Regresso. NACIONAL. — A's 21. — D. Afonso VI. A LUIS. — A's 21. — Jardim de Aspetaria. POLITEAMA. — A's 21. — Uma mulher sem importância.

AVENIDA. — A's 21. — Uma viagem a China. OPERA. — CHIADO TERRASSE. — A's 21. — «Miguelha». EDEN. — A's 20,30 e 22,30. — «Pau de dois bicos». revista.

FOZ. — A's 20,30 e 22,30. — «Bichinha gata...» revista.

COLISEU DOS RECREIOS. — A's 20,30. — Companhia de Circo e variedades. GIL VICENTE. (a Graca). — Aos domingos, segundas e quintas-feiras, «A Martir». ANJOS T. (do Borralho). — A's 21. — Aos domingos, quintas e sábados — «O homem macaco». revista.

CONDES (Avenida). — Animatógrafo. PROMOTORA (no Calvário). — Animatógrafo.

**Um caso estranho**

Quando da greve dos operários alfaiates no ano passado, foram presos alguns camaradas, entre eles o camarada Artur Correia de Araújo, que foi posto em liberdade poucos dias depois da sua prisão, não sendo pronunciado porque para isso não havia razões.

Porém, aquele camarada acaba de receber uma contra-letra para responder na Boa Hora, no dia 3 de Dezembro próximo, sendo para estranhar que passado um ano tal facto succeda.

O Sindicato dos Operários Alfaiates entregou o caso à Comissão Central pro-prios por questões sociais.

**INTELLECTUAIS, LEDE A NOVELA VERMELHA**

Parasair as filo escalados os seguintes va pores:

Aiden, Pará, Ceará e Manaus..... 27

Dupleix, portos do Brasil e Argentina..... 27

Arianza, portos do Brasil e Argentina..... 28

**Roda de automóvel**

PERDEU-SE de Bemfica a Amadora, grafica-se bem a quem a entregar na rua Augusta, 270, 1.º E. ou avenida Gomes Pereira, J. M., Bemfica.

**CARPINTEIRO**

MEIO OFICIAL precisa-se, paga-se bem. Colçada de Santo Amaro, 84.

Leitor, é assinante de A BATALHA?

Não? pois deva assinar-la para auxiliares a sua obra de propaganda das ideias que a não afira

## BOLSA DE TRABALHO

DAS ASSOCIAÇÕES DOS CRIADOS DE MESA E DAS SERVIÇAIS

(Sociedade Cooperativa, Ld.ª)

Travessa dos Inglesinhos, 3, 1.º

TELEFONE C. 884

Procuras e ofertas de serviçais

Esta bolsa garante pessoal habilitado para todas as casas, das mais modestas às mais exigentes.

Encarrega-se de organizar brigadas para Hotéis, Restaurantes, banquetes, casamentos, soirées, etc.

Aberta das 11 às 18 horas

**OFERTAS**

Ajudante de co-zinha, habilitado para casa particular.

Costureiras de roupa branca e dias ou effectivo.

Costureira com muito boas referências. Deseja lugar fixo em casa particular.

Cozinheira, bonita, de bem da sua arte.

Cozinheiro habilitado para hotel ou casa particular.

Criada de mesa para casa respeitável.

Criada de quartos.

Criada fina sabendo de costura e muito assada.

Criada de quartos e roupas.

Criada com prática de co-zinha de hotel ou restaurante.

Criada de co-zinha de casa particular.

Criados de mesa habilitados.

Governante de casa, ou pessoa só.

Moços de co-zinha de casa de hotel ou restaurante.

Mulher a dias com boas referências.

**PROCURAS**

Cozinheiras de casa, apresentável.

Criada de mesa, apresentável.

Criada para co-zinha de casa particular.

Criada para co-zinha de casa particular.

Criada para co-zinha de casa particular.

Criada para co-zinha de casa particular.

Criada para co-zinha de casa particular.

Criada para co-zinha de casa particular.

Criada para co-zinha de casa particular.

Criada para co-zinha de casa particular.

Criada para co-zinha de casa particular.

Criada para co-zinha de casa particular.

Criada para co-zinha de casa particular.

Criada para co-zinha de casa particular.

Criada para co-zinha de casa particular.

Criada para co-zinha de casa particular.

Criada para co-zinha de casa particular.

Criada para co-zinha de casa particular.



**EFECTUO O SEU SEGURO DE VIDA**  
— NA —  
**GARANTIA**  
Companhia de Seguros que tem 68 anos de existência, pois foi fundada em 1853

Todas as combinações de seguros sobre vida humana e os interesses e vantagens de seguros FAMILIAR (seguro de capital e pensão) e misto de capital duplo que duplica o capital no caso de sobrevivência. Prestam-se todas as informações na Agência em Lisboa: Casa Bancária - JOSE HENRIQUES TOTTA, Lda -

**Belsaúde VITERI**  
Cigarilhas medicinais ultra-elegantes  
Cura rapidamente

Catarras, defluxos, laryngites, bronquites, tosse, pigarro, rouquidão, o apressam a cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz, olhos, bronquios e pulmões.

1.º Desinfeta profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais prático dos inaladores.  
2.º Usado pelas senhoras mais finas porque perfuma o hálito e evita a cario dentária e por todas as pessoas que tem de suportar óculos duvidosos porque as defende de contágios perigosos.  
3.º São usadas pelas pessoas idosas, pelas asthmáticas ou que sofrem de bronquites crônicas, porque limpando o pigarro abrem o apetite e permitem-lhes sons reparadores seguidos.  
4.º Limpando o pigarro, combate a rouquidão, acalora a voz e fortalece as cordas vocais; por isso são usadas pelas que cantam ou falam em público.

**O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR**

5.º Atenua a ação nociva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias dos fumadores e de quem com eles convivem, evitando-lhes o cancro e o catarro gastrítico.  
6.º Desentorpece o cérebro fatigado, activa as faculdades intelectuais, evitando a surmenagem cerebral. Usadas por todos os que pensam muito.  
7.º Usadas pelas que viajam ou frequentam casas dos doentes, porque o fumo saneia o ambiente e introduz-se em todas as células das vias respiratórias, parando as doenças contagiosas, tais como: tuberculose, coqueluche, pneumonia, cifteria, anginas, etc.

Há conveniência em engulir o fumo

**PREÇO DAS CIGARRILHAS**  
Fórmula corrente: 80 centavos = Fórmula n.º 2 (forte) cart. 90 centavos  
Fórmula n.º 3 (fortíssimo) cart. 1500

Depósito dos preparados com selo VITERI:  
**Vicente Ribeiro & C.ª Suc.ª**  
Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º D.

**Ninguém segure prédios ou mobílias contra incêndio, sem consultar**

**A MUNDIAL**  
COMPANHIA DE SEGUROS

Capital 500.000\$00 - Reservas: 640.696\$14,7  
SEDE EM LISBOA DELEGACÃO NO PORTO  
Rua Garrett, 95 - Tel. 4084 R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

A Mundial, de acordo com um fortíssimo grupo ressegurador, estabelece prémios para os seus segurados que DESAFIAM TODA A CONCORRÊNCIA, oferecendo a máxima das garantias. NÃO SOBRECARRÉGA os segurados com quaisquer ADICIONAIS para impostos, que são integralmente pagos pela Companhia, nem com custos de apólices. Segura também contra INCENDIO E ROUBO numa só apólice.

● AGENCIAS EM TODO O PAIS ●

**COLEGIO VASCO DA GAMA**  
TRAVESSA DAS FREIRAS (A Arroios), n.º 2  
Telefone Norte 2145

O colegio mais bem situado de Lisboa - Pieno ar de campo, junto às avenidas novas - Campo de equitação, recreios e jogos - Óptima alimentação - Educação esmerada

TODOS OS ALUNOS das diversas classes do curso dos liceus e do curso comercial, propostos pelo conselho escolar do colegio e exames, no ano escolar findo, FICARÃO APROVADOS, obtendo alguns elevadas classificações. Com uma única excepção, TODOS OS ALUNOS do curso primário, apresentados a exame de admissão aos liceus, FICARÃO APROVADOS, tendo prestado brilhantes provas, e obtendo em todos a classificação de distinto com direito ao premio «Mitos». As aulas abrirão no dia 17 de Outubro, com a solenidade da distribuição de prémios, e na mesma ocasião foram inauguradas as amplas instalações do novo edificio construído em harmonia com as exigências da pedagogia moderna.

Admitem-se alunos internos, semi-internos e externos  
Pedir esclarecimentos aos Directores (P.º) António Manuel da Silva Pinto de Abreu  
Dr. Luiz Gonzaga da Silva Pinto de Abreu

**Chapelaria A SOCIAL**  
Cooperativa dos Operários Chapeleiros

Grande sortimento em chapéus, lisos e mesclados em cores lindíssimas, formatos dos mais afamados fabricantes estrangeiros

**GRANDE NOVIDADE**

Chapéu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa

**A SOCIAL**

Armazem e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

**ESTABELECIMENTOS**  
Sede: - 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33  
1.ª Sucursal: - Rua dos Poiais de S. Bento, 74, 74-A  
2.ª Sucursal: - Rua do Corpo Santo, 29  
3.ª Sucursal: - Rua do Arco Marquês de Alegrete, 56, 58

**Fábrica de bonets**  
Chapéu modelo Jaurés (Exclusivo)

**Sapataria S. Roque**  
Calçado bom, bem feito e barato

Esta casa apesar das constantes subidas mantém os seguintes preços:  
Botas de verniz... 26\$00  
Botas de verniz, cano de camurça... 25\$50  
Botas de calf, cor, forma moderna... 26\$50  
Botas em calf, preto, 2 solas... 22\$00

**GRANDES PECHINCHAS**  
Botas em calf, cor, de 1.ª que noutras casas se vendem a 50\$00... 28\$50  
Botas de vitela branca... 13\$75  
Botas para senhora em calf verniz e veludo desde... 11\$00

Calçado de luxo em todos os géneros por preços convidativos  
Vendas por atacado e a retalho

Fornecedores dos empregados dos Caminhos de Ferro Portugueses e do Sul e Sueste, e da Cooperativa dos Empregados do «Diário de Notícias».

**Queiroz L. da**  
L. Trindade Coelho, 17  
(antigo L. de S. Roque)

**ISQUEIROS**  
Pedras para isqueiros, vendem-se no Largo do Conde Barão, 55. (Tabacaria do isqueiro á porta).

**Quereis o vosso relógio concentrado com garantia e por preço módico? Levae-o ao**

**33 de S.º André**  
actualmente  
Largo Rodrigues de Freitas, 33  
(em frente do charfari)  
**OFICINA DE RELOJÓEIRO E OURIRES**  
DE  
**ALVES D'ANDRADE, L. da**

**EMILIO TROISE**  
Capacidade revolucionária de la classe obrera - Sindicato y Partido.

Custo deste folheto, em lingua espanhola \$20. Pelo correio \$23

Pedidos acompanhados da respectiva importância á administração de A BATALHA

**Serviço de Livraria**

**A BATALHA**  
Instrução profissional

Elementos gerais

Obras a 35\$0 encadernadas:  
Algebra elemental, aritmética práctica, desenho linear geométrico, de física, de mecânica, de modelação, ornato, e figura, e projectos 1400 - Geometria, Escultura, Commercial e Industrial - Geometria Plana e no Espaço.

**Mecânica**  
Desenho de máquinas, 75\$0 - Materiais Agrícolas, 56\$0 - No-nomenclatura de máquinas e cilindros, 55\$0 - Problemas de máquinas, 50\$0.

**Construção Civil**  
Obras a 35\$0 encadernadas:  
Acabamentos das Construções - Alvenaria e Cantaria - Edificações - Encanamentos e salubridade das habitações - Materiais de construção - Terraplanagem e alçarcas - Trabalhos de Carpintaria Civil - Trabalhos de Serralharia Civil.

**Manuais de officios**  
Obras encadernadas:  
Condutor de máquinas, 40\$0 - Electricista 36\$0 - Fabricantes de tecidos 56\$0 - Ferreiro, 36\$0 - Fogueiro 36\$0 - Formador e Estacador 36\$0 - Fundidor 48\$0 - Guarnição, 48\$0 - Motores de Explosão, 48\$0 - Navegante 48\$0 - Piloteiro, 48\$0 - Sapeiro, 48\$0 - Serralheiro Mecânico, 48\$0 - Serralheiro Mecânico 48\$0 - Indústria Alimentar 56\$0 - Indústria Cerâmica 36\$0.

Além das obras que annunciamos, satisfazem-se todas as encomendas que venham acompanhadas das respectivas importâncias, acrescidas de 10 por cento para porte do correio e mais \$10 para registro.

Não se enviam livros á cobrança pelo correio.

**A PROPOSITO**  
— DO —  
**DEBATE DE OPINIÕES**  
A Ditadura do Proletariado

de CARLOS RATES  
— Preço 40 centavos —

Pedidos á administração de A BATALHA

**FERRAGENS E FERRAMENTAS**  
**Valério, Lopes & C.ª L.ª**  
Telefones (central) 2778 e 3478 gramas Ferrame

Ferramental completo para todos os officios  
Ferragens de todas as qualidades, chapas de ferro, latão, zinco, chumbo e arames diversos.  
Carros, vagonetes e todos os pertences de material «Dcauville».

22, largo de S. Julião, 28  
70 Rua Nova do Almada, 1, 3 a 7  
— LISBOA —

**Obras de literatura, sciência e ensino**  
(A' venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

Adolfo Lima - Educação e ensino... 18\$0  
Alfred Binet - A alma e o corpo... 24\$0  
Alfred Noyes - Ração (poema social)... 6\$5  
Benedetti - Arte de estudar... 18\$0  
Benazzi - Crônica e vida... 6\$0  
Brussoni - A vida social... 28\$0  
Clemence Jacquinet - História Universal (2 vol)... 48\$0

Colson - Organismo económico e desordem social... 28\$0  
Dante - A sciência e a vida... 28\$0  
Dante - Mecânica da vida... 18\$0  
Dante - A vida e a morte... 28\$0  
Ernesto da Silva - Teatro livre e Arte social... 6\$5  
Faguet - Iniciação literária... 58\$0  
Faguet - Arte de ler... 18\$0  
Faguet - Horror das responsabilidades... 18\$0

Fiamaron - Iniciação astronómica... 28\$0  
Fiamaron - A vida popular... 6\$0  
Fiamaron - Ciéncias astronómicas... 6\$5

Gorki - Os degenerados... 18\$0  
Gorki - Os vagabundos... 18\$0  
Gorki - Solos de família (teatro)... 18\$0  
Gorki - Os espectros (teatro)... 18\$0

Jaime Cortesão - Adão e Eva (teatro)... 74\$0  
Jean Crust - A vida do direito... 28\$0  
Laisant - Iniciação matemática... 28\$0  
Le con - Evolução geral da vida... 6\$5

Manuel Ribeiro - A Catedral... 28\$0  
Manuel Ribeiro - Império Verdade... 6\$0  
Manuel Ribeiro - O sentido de viver (versos)... 18\$0

Mirbeau - O Jardim dos Suplícios... 18\$0  
Mirbeau - Memórias duma criada de quarto... 58\$0  
Neno Vasco - O Pecado de Simônia Toisto - Sonata de Kreutzer... 18\$0

Vitor Hugo - França e Belgica (2 v)... 58\$0  
Vitor Hugo - Hm d'Alfandi (2 vol)... 58\$0  
Vitor Hugo - Noventa e três (2 vol)... 58\$0  
Vitor Hugo - O homem que ri (3 vol)... 48\$0  
Vitor Hugo - O Reino (3 v)... 48\$0  
Vitor Hugo - O ritmo d'um condenado... 18\$0

Zola - Alegria de viver (2 vol)... 58\$0  
Zola - A conquista de Plasana (2 vol)... 58\$0  
Zola - A fortaleza dos Rousses (2 vol)... 58\$0  
Zola - O sr. ministro... 28\$0  
Zola - A tuberculose (2 vol)... 48\$0  
Zola - Paraíso das Damás (2 vol)... 58\$0  
Zola - Teresa Raquin... 18\$0

Reinach - História das religiões... 6\$5  
Strauss - A vida e a nova vida... 18\$0  
Toussaint - Como se deve educar o espirito... 28\$0

**SAIDAL**

E o agente único capaz de transformar esta sociedade realquica e sotizada em sociedade forte e feliz, porque é o único ideal (no tempo perigo nem defeitos) e infalível porque, além da sua acção química, e o único que tem a acção mecânica de fechar herméticamente o útero. Acaba directamente com o aborto, as doenças venéreas e o numero exagerado de filhos que se não podem bem criar e educar, e indirectamente com o alcoolismo, a tísica, a sífilis, etc., etc., evitando-lhe os descendentes.

Cura intimamente as purgações, por mais antigas, em ambos os sexos

**FARMÁCIA CABRAL, Suc.ª - Pampulha - Lisboa**

**Publicações sociológicas**  
(A' venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

Adelino de Pinho - Quem não trabalha não come... 6\$5  
Adelino de Pinho - O contrato do trabalho... 28\$0  
Afonso S. hmidi - Evangelho dos Lázarus... 6\$5  
Basilio Teles - O estatuto dos povos... 6\$0  
Briand - A greve geral... 12\$0  
Campos Lima - O movimento operário em Portugal... 6\$0  
Carlos Rates - A ditadura do Proletariado... 6\$5  
Caneiro de Moura - A mulher e a civilização... 18\$0  
Cesar dos Santos - A questão operária e o sindicalismo... 6\$5  
Charles Albert - O amor livre Content. - Contra o confusãoismo... 10\$0  
Delat - Os problemas políticos e a guerra... 6\$0  
Domela Nieuwenhuis - Patria e Humanidade... 6\$0  
Doutour - O sindicalismo e a próxima revolução (2 vol)... 28\$0  
Emilio Costa - Acção directa e acção legal... 6\$5  
Etelv - A minha delega... 10\$0  
Fraser - A Rússia vermelha... 28\$0  
Fabra Ribas - O socialismo e o conflito europeu... 6\$5  
Griffuelles - A acção sindical... 6\$5  
Guilherme de Greef - As leis sociais... 18\$0  
Guyau - Ensaio da moral sem obrigação nem sanção... 18\$0

Hamon: A conferência da Paz e a sua obra... 18\$0  
Hamon: As lições da guerra mundial. O movimento operário na Grã-Bretanha... 18\$0  
Hamon: Psicologia do militar profissional... 18\$0  
Hamon: Psicologia do socialista-anarquista... 18\$0  
Hamon: A Crise do Socialismo... 18\$0

Henriette Roland - A Rússia nova... 12\$0  
Jean Grava: A Anarquia-Pis e meios... 36\$0  
Jean Grava: A Sociedade Futura... 18\$0  
Jean Grava: O individuo e a Sociedade... 18\$0

José Carlos de Sousa - A propriedade privada... 6\$5  
José T. Lorenz - O socialismo e o Anarquismo... 6\$5  
José Guesde - A lei dos salários... 12\$0

Krapotkine: A Anarquia, sua filosofia e seu ideal... 6\$5  
Krapotkine: A Grande Revolução (2 vol)... 28\$0  
Krapotkine: A moral anarquista... 12\$0

Sindicalismo e Parlamentarismo... 6\$5  
Sindicalismo e Socialismo... 6\$5  
Landauer: A Social Democracia na Alemanha... 6\$5  
Leone - O Sindicalismo... 18\$0  
M. Pierrot - Sindicalismo e Revolução... 6\$5  
Malatesta: A politica parlamentar no movimento socialista... 6\$5  
Malatesta: O programa socialista-anarquista revolucionário... 6\$5  
Malatesta: Entre camponeses... 6\$5  
Malatesta: No café... 6\$5

Manuel Ribeiro - Na linha de fogo... 6\$0  
Manuel Ribeiro - O Capital... 18\$0  
Naquet - A caminho da união livre... 18\$0  
Nietzsche: Anti-Cristo... 18\$0  
Nietzsche: Genealogia da moral... 18\$0  
Novicov - A emancipação da mulher... 18\$0  
Pataut e Pouget - Como fazer a revolução... 18\$0  
Perfeito de Carvalho - Notas e comentários... 6\$5  
Pouget: A Confederação Geral do Trabalho... 6\$5  
Prat: Necessidade da associação... 6\$5  
Ricardo Mella: O principio do fim... 6\$5  
Rossi - A sugestão e as multi-cores... 6\$5  
Russuano - A escravidão social da mulher... 6\$5  
Santos - A transformação da sociedade pelo sindicalismo... 12\$0  
Toisto: O canto do cisne... 18\$0  
Toisto: Últimas palavras... 28\$0  
Toisto: Ao clero... 6\$5  
Trotsky - Constituição politica da república dos Soviéticos... 12\$0  
Um de nós: A canilha... 6\$5  
Vanderpolde - O colectivismo e a evolução industrial... 18\$0

**A Crise do Socialismo**  
Brochura de grande actualidade por AUGUSTIN HAMON

Sua evolução. - Sua situação presente. - Suas causas. - Seus efeitos. - O futuro.

Encontra-se já á venda nas livrarias, tabacarias e quiosques.  
**PREÇO \$40**

**Nicolau Gomes Correia**

Acaba de receber um grande sortido de cheviotes generosíssimos, estambres, casimiras e alpacas a preços sem comparação. Um enorme stock de casacos de alpaca já confeccionados, assim como gabardines, parashenhorcas, sacos. Um grande sortido de kakis

**AVIAMENTOS PARA ALFAIATES**

Rua dos Fanqueiros, 255

**Gama**  
GRANDE VARIEDADE DE BILHETES, FRACÇÕES e CAUTELAS para todas as LOTERIAS PREÇOS CORRENTES

Pelo correio mais \$15 para registro  
Fornecer para reverer  
TELEFONE: 1.020 - Central  
PEDIDO A  
**F. SILVA GAMA**  
Rua do Amparo, 51 - LISBOA

**A' grande Baixa de Calçado**  
a Sapataria Social Operária

Sapatos em calf-preto para senhora 11\$00  
Sapatos em verniz todos os modelos 20\$00  
Botas calf-preto grandes e saldo 24\$00  
Botas calf-preto com duas solas 22\$50  
Grande saldo de botas pretas para homem 17\$00  
Grande saldo de botas pretas para senhoras 16\$15

Um colossal sortimento em calçado para crianças

Grande saldo de botas de cor para homem a 23.00  
Vão ver, pois só lá se encontra Barato e Bom

18, R. dos Cavaleiros, 20, com filial no n.º 69

**Dr. ARDISON FERREIRA**  
**DOENÇAS SECRETAS**

Preço 1\$50 - Pelo correio, registado, 1\$70  
Pedidos acompanhados da respectiva importância á administração de A BATALHA.

**Canções sociais**

Do concurso promovido pela Juventude Sindicalista do Porto  
Preço \$25. Pelo correio \$2.

**A COMUNA**  
Semanário Comunista Libertário  
Redacção e Administração  
Rua do Sol, 131 - PORTO

**Alegorias sociais**

Publicadas pelo nosso colega A Comuna, do Porto, nos seus números do 1.º de Maio de 1920 e 1921 em separata e em bom papel couché, encontram-se á venda na administração de A Batalha, ao preço de \$25 e \$30.

São umas belas alegorias para emoldurar e figurarem nas salas das associações operárias. Para a provincia e estrangeiro acresce o porte do correio.

**Caminhos de Ferro do Estado**  
Direcção do Sul e Sueste

**AVISO AO PUBLICO**  
Venda em leilão de um vagão de palha

Previne-se o publico de que, no dia 26 do corrente, pelas 10 horas e no estacão de Setúbal, proceder-se-á á venda em hasta pública de harmonia com os regulamentos, de um vagão de palha, com o peso aproximado de 9.000 quilogramas, remessa de p. v. n.º 9.350 de Casa Branca a Setúbal.

A arrematação será feita a base de licitação de 20\$00.

Lisboa, 21 de Novembro de 1921.

Pelo chefe do serviço do tráfego (a) Firmino do Carmo.

**Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses**

4.º aditamento á classificação geral de mercadorias

**Pequena velocidade**

A partir de 1.º Dezembro de 1921, aos transportes de aguardente, azeite, geropigia e vinhos em vasilhames de ferro (timbres, cascos, barris ou budes) bem como aos efectuados em vagões cubas ou cisternas, serão applicados os preços indicados na Classificação Geral para os mesmos liquidos quando transportados em vasilhames simples de madeira.

Lisboa, 14 de Novembro de 1921. - O engenheiro sub-director da companhia, Santos Viegas.

**"Anastácio José"**  
por Mário DOMINGUES

**Chapelaria Lusitana**  
Rua Arco Marquês do Alegrete, 51-54 LISBOA

**LEIAM, LEIAM!!!**  
SÓ NO GRANDE ARMAZEM - DE - CALÇADO

24, Largo Rodrigues de Freitas, 21-A (Antigo Arco de Santo André)

Encontrarão um grande sortimento de calçado para homem, senhora e criança, por preços baratíssimos

**FABRICO MANUAL**

**VEJAM OS PREÇOS:**  
Botas calf preto 1 sola desde 18\$50  
" " " 2 " " 23\$00  
" " " cor " " 24\$00  
" da Moda calf preto " " 30\$00  
no de cor " " " 30\$00

**PECHINCHA!**  
Botas vitela branca desde 13\$50

Calçado para senhora: Sapatos pelica desde 11\$00  
" vitela " 14\$00  
" da Moda pelica verniz desde " 20\$00  
Calçado d'abafo

Preços sem competência

**NENO VASCO**

Pela secção de livraria de A Batalha e impresso em papel couché, acaba de ser posto á venda um belo retrato deste nosso falecido camarada.

**Preço \$20 centavos**

Para a provincia acresce o porte do correio.

**Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses**

1.º aditamento á Tarifa de despesas acessórias

**Imposto de selo**

Em harmonia com a Tabela de Imposto de Selo anexa ao decreto n.º 7772, de 5 de Novembro de 1921, as taxas de imposto de selo constantes do art. 5.º da Tarifa de Despesas Acessórias, em vigor desde Março de 1920, são modificadas como a seguir se indica:

1.º - Em cada bilhete simples para um só passageiro: A - De preço não inferior a \$15 nem superior a \$45, 1.ª, 2.ª e 3.ª classes, \$2. B - De preço superior a \$45, 1.ª classe, \$3, 2.ª classe, \$2, 3.ª classe, \$1. C - Assinatura por prazo não superior a um ano, 1.ª classe, \$10, 2.ª classe, \$8, 3.ª classe, \$5.

2.º - Nas linhas que tem só duas classes applica-se á superior a taxa relativa á 2.ª classe e á inferior a relativa á 3.ª classe.

3.º - Em cada guia de bagagem ou documento que substitua essa guia, \$60. Quando utilizada para efeitos a que não correspondam a designação de «bagagem», ficam estas guias sujeitas, relativamente ao imposto de selo, á taxa do n.º 6 deste artigo.

4.º - Em cada guia de expedição a preço reduzido, \$10. Quando o volume de selo superior a 10 quilogramas, \$15.

5.º - Em cada bilhete de assinatura para transporte, em grande velocidade, de comestiveis, nos arredores de Lisboa, \$10.

6.º - De mais de \$100 até 100\$0 mensais, \$10.

7.º - De mais de 100\$0 mensais ou fracção indivisivel, \$10.

8.º - Em cada carta de porte ou documento que substitua a carta de porte de expedição de qualquer natureza não compreendida nas rubricas anteriores, \$15.

Este imposto é applicavel ás requisições de reduções para devolução de encargos e de tras vassas, embora essas devoluções não façam em expedições regularmente organizadas.

Além deste imposto cobra-se há o emolumento de 6\$00 estabelecido pelo art. 28.º do decreto n.º 7702 A de 15 de Outubro de 1920.

Continuam em vigor as disposições da Tarifa de Despesas Acessórias de 28 de Março de 1920, em tudo que não seja contrario ao disposto no presente.

Lisboa, 14 de Novembro de 1921. O engenheiro sub-director da Companhia - Santos Viegas.

**Companhia Nacional de Navegação**  
Linha regular entre a Metrópole e a Africa Occidental Portuguesa

**Vapor PENINSULAR**  
Saíra em 1.º de Dezembro para S. Vicente, Praia e S. Tomé.

**Vapor PORTUGAL**  
Saíra dia 15 de Dezembro para Madeira, S. Vicente, Praia, Prince, S. Tomé, Caprida, Zaire, Ambriz, Loanda, Cuio, B. Velho, Ambrizete, Quissanga, Boma, Nogu, Matadi, Landana, Mucila e Musserra com transbordo em Louanda Novo Redondo, Lobito, Benguela, Mossamedes, B. dos Tigres e P. Alexandre.

Para carga, passageiros e mais esclarecimentos, dirigir-se aos escritórios da Companhia Nacional de Navegação

EM LISBOA: R. do Comércio, 85  
NO PORTO: R. da Nova Alfândega 34